



Considerações sobre encontro em Campo Grande Desembargador Dr. Cláudio Luís Bueno De Godoy

Para contextualizar inicialmente podemos definir o cargo de desembargador do qual Dr. Cláudio está investido como aquele juiz que atua em tribunais de segunda instância, ou seja, possui um nível hierárquico a mais que o juiz de primeira instância e têm a responsabilidade de revisar e julgar recursos interpostos contra as decisões proferidas pelos juízes de primeira. Sua principal função é analisar as questões de fato e de direito trazidas nos recursos, buscando assegurar a correta interpretação e aplicação das leis, e suas decisões são mais amplas além de exercer outras funções administrativas nos tribunais como presidir sessões entre outras. Possui salário mensal declarado teto de R\$41.500,00 reais além dos benefícios como auxílio moradia, auxílio alimentação, plano de saúde, férias diferenciadas entre outros penduricalhos.

Dr. Cláudio fez uma explanação oral onde discorreu sobre o tema proposto inicialmente dando um breve panorama da situação do judiciário e suas decisões. Fez breve relato da sua vida acadêmica e sua relação com a carreira do seu pai também magistrado, fato bastante comum haver no Brasil que possui cerca de 14.000 juízes, onde segundo CNJ 95% recebem acima do teto e certa quantidade de juízes com familiares também a exercer a mesma função. Arguiu sobre a evolução dos costumes da sociedade e da necessidade da justiça evoluir também com ela no caso de decisões sobre união homoafetiva entre outras. Na sua retórica sempre se colocou de maneira a demonstrar que a imparcialidade predomina na sua maneira de pensar mostrando que sempre existe um lado interessado, outro lado também interessado e um terceiro que é a verdade. Quando perguntado sobre várias situações e decisões do judiciário foi bastante evasivo e muitos assuntos ficaram no ar. Foi indagado ainda sobre os altos salários e demais privilégios da classe dos magistrados quando comparado com os salários dos professores, por exemplo, e disse que alguns sim são privilégios outros nem tanto. Indagado também sobre a impunidade face a quantidade de prisões e a prisão em segunda instância, respondeu de maneira evasiva dizendo que prende muito sim mas ele não pode sair na rua em São Paulo. Não comentou que temos um sistema judiciário cada vez mais leniente com o crime capturando cada vez menos criminosos e dando cada vez mais brandas punições tendo um claro viés ideológico.

Por fim o magistrado falou em ativismo judicial. Segundo ele existe mas para os dois lados e que as decisões ora beneficiam interesses determinados grupos, ora de outros. A luz da verdade não comentou a anulação de provas de maneira monocrática que ocorreram recentemente no caso da Lava Jato e mostram sim um viés ideológico claro onde tentam mudar o passado das pessoas e dos fatos. Não comentou como presidente STF se faz presente num Congresso Estudantil com inúmeros militantes de esquerda e diz “vencemos o bolsonarismo”. Não comentou sobre o inquérito do fim do mundo onde o STF investiga, acusa e julga. Não comentou sobre as decisões que retroagem as dívidas com a união das empresas colocando o setor privado na berlinda. Agora nos deparamos com mais um fato triste relacionado ao judiciário com a morte do cidadão Cleriston preso preventivamente, com base nos atos do dia 08 de janeiro sem individualização de seu processo, sem ter a sua defesa ter sido atendida em face de sua comorbidade, sem ter a devida resposta em tempo do STF que nem deveria estar no caso, pois são pessoas sem prerrogativa de foro se configurando num crime político praticado pelo estado brasileiro via STF. Basta!

Foi frustrante sua explanação em face de dura realidade que vivemos com tantas notícias de decisões que denigrem o judiciário e põe em dúvida a sanidade e higidez das decisões e demonstram um ativismo judicial sem precedentes gerando uma insegurança jurídica incomensurável. Demonstrou puro corporativismo. Está em outro planeta.



SUSTENTABILIDADE E ESG

DR. RENATO ROSCOE

Dr. Renato apresentou uma abordagem dos temas supracitados com muitas informações relevantes que mostram de maneira clara como nosso agronegócio é atacado pelos países concorrentes no caso França e ONGs como WWF visando prejudicar a imagem do Brasil tentando colocar o país como pária na produção de alimentos uma vez que segundo eles faz desmatamento da Amazônia para produzir soja. É o ativismo ambiental.

Demonstrou por números que as situações que ocorrem na Amazônia são devido ao desmatamento ilegal não contemplado na atividade agropecuária que também ocorre na região. Fato marcante de sua apresentação foi à demonstração das figuras de linguagem que imputam de maneira errônea que o metano CH₄ é oriundo da eructação dos bovinos (90%) e não das flatulências (10%) e nas ilustrações são ao contrário. Desenvolveu importante conceito sobre **Sistemas Agrícolas Sustentáveis** onde hoje temos importantes discussões em andamento na COP 28, a saber Agro ecológicos e Orgânicos, Desintensificação da Agricultura, Restrições a alimentos de origem animal, Restrições ao uso de defensivos agrícolas e Restrições ao uso de transgênicos.

Desenvolveu também sistema matricial de posicionamento sobre temas críticos para o Agronegócio Brasileiro onde o posicionamento de empresas e instituições deve ser claramente observado pelos produtores brasileiros para se posicionar de maneira correta considerando o mercado doméstico, o mercado internacional e o seu apoio à restrição ao desmatamento na Amazônia, o que hoje estão (produtores brasileiros) em clara posição equivocada.

Novos conceitos surgem como ESG, modismos e palavras em inglês para explicar essa nova roupagem diferencial que as empresas estão buscando para se diferenciar no mercado e obter melhores resultados. Shareholders/Acionistas e Stakeholders/Partes interessadas se unem para participarem de um processo de gestão mais eficiente, sustentável, consequentemente rentável e socialmente justo. Neste contexto desafios globais críticos como a perda da natureza, as emergências climáticas e crescentes desigualdades no mundo são barreiras onde inclui ainda nestes as guerras da Ucrânia X Rússia e Israel X Ramas que colocam a polarização ocidentalXOriental de uma maneira cruel e imprevisível.

Finalizando coloca nosso Agronegócio como solução e não problema em face de tantos desafios.

Nossa agenda passa por apresentar de maneira clara todos os programas já desenvolvidos com sucesso tais como Plano ABC+, Tecnologias de Baixo Carbono, Programa Nacional de Recuperação de Pastagens (40 milhões ha), Programa Nacional de Bioinsumos, Energias renováveis, Setor Sucroenergético RENOVABIO, Economia do Hidrogênio Verde, Matriz Energética Limpa e Células de Combustível. Neste último questiona-se o carro elétrico que também se propõe como tecnologia a ser adotada, contudo possui números duvidosos quanto a sua eficiência energética.

O conceito de ESG é um diferencial importante e grandes empresas vêm adotando para agregar valor aos seus produtos e conquistar novos clientes. Instituições acreditadoras estão como programas e certificações (ABNT 2030) que são acessíveis e podem ser implantados, Cabe a cada setor encontrar a instituição que melhor lhe atenda nos seus objetivos e possa implantar de maneira correta para obter seus benefícios. Como exemplo envio anexo trabalho realizado junto ABNT e sindicato rural I de Campo Grande onde aprofundamos no assunto para obtenção de certificação.